ISSN: 2674-9270
Volume. 7, n. 2, ago./dez. 2025

ARTÍSTICO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

Dentadas e informacionais engrenagens

Marcelo Calderari Miguel
Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: marcelocalderari@yahoo.com.br

Recebido: *29 Nov. 2021*

Aceito*: 22 Jun. 2023*

Como citar este artigo: MIGUEL, Marcelo Calderari. Dentadas e informacionais engrenagens. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 7, n. 2, p. 205–207, 2025. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/252.

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

I Velhas literacias midiáticas, causas de paralisia

Divina inépcia, caos intrigante e vibrante,
Gênios da calamidade, maléficos e elegantes.
Réprobo e atônito! Quem são esses seres vãos?
Os vós? Ou os vilões das bolsas e dos mínimos quinhões?

Insensatos, apáticos, sem razão definida,
Seres nocivos presos em sombras sem saída.
Transgressões avançam com avidez e voracidade,
Nas vias públicas, sem máscaras, na insensatez a se mostrar.

Onde residem as vicissitudes do saber?
Calamidade pública, fraudulência a prevalecer.
Vulnerabilidades expostas clamam por união,
Em busca de caminhos novos, de transformação.

A saúde, em canto fúnebre, cerceia os vulneráveis,
O Planalto dá ribalta, lágrimas inestimáveis.
Cidadania em evidência, a voz da razão,
Insisto: hermenêutica rompe a ilusão.

Torpeza! Jogadas se catalisam, reversões abruptas,
Na desordem informacional, promessas indutas.
Não basta o sangue derramado manchar a reputação,
Tingindo teorias conspiratórias na confusão.

Não basta morrer fisicamente, é matar a própria alma,
Ó, bolhas informacionais, enganos em sua palma!
Caminhar novo, país, com nobre consciência em cada recanto,
Sacrificar transgressões, desvendar o caos, é o encanto.

Mudanças sucessivas intercorrem, o caos se transforma,
No passar das eras, epidemia da norma.
Descompasso desarmado, falhas em profusão,
Enclaves políticos graves, ilusão em confusão.

Infodemia alojada, anômala à verdade e população,
Entre migalhas de esperança, sociedade em fragilidade e ilusão.
Política traz pavor aludido, temor no ar a espreitar,
No desamor concretizado, caminho novo a trilhar.

II Arranha-céu algoritmo, termos de privacidade

No compasso dos tempos, tic-tacs ecoam ao léu,
No turbilhão frenético, anseios se desdobram no breu.
Reinvenção transborda, marés de informações fluem,
Segredos desvendo, conexões que meu ser atestam.

Na viagem surpreendente, mergulho sem hesitar,
Fã do *funk*, blogueiro, pioneirismo a desvendar.
Netiqueta é meu guia, na conexão fugaz,
No ritmo próprio, minha essência revela seu valor audaz.

No vasto universo dos termos, o consumo desdobra-se,
Controvérsias e embates, marés revoltas que sobrevoam e cobram.
Acelerado, subjugado ao *hip-hop* e redes sem pudor,
Persiste a positividade, mesmo quando a chama perde o fulgor.

Em cada verso, figura de linguagem encanta e surpreende,
Metáforas e hipérboles tecem a poesia que transcende.
Personificações ganham vida, sentimentos sempre presentes,
Na jornada da vida, horizontes se ampliam, resplandecentes.